



SILVEIRA, Juracy de França. "Dom Barreto", eu me despeço. Correio Popular,
Campinas, 15 out. 1976.

"Dom Barreto", eu me despeço

Profa. Juracy de França Silveira

Correio Popular 15.10.76
Velho e querido casarão da Avenida Saudade, "Dom Barreto" estremeado, chegamos ao fim.

Foram anos e anos de um relacionamento maravilhoso, anos e anos de uma doação total em prol de nossas queridas crianças, anos e anos vibrando com nossas vitórias e sofrendo com as tristezas que, inevitavelmente, atingem todas as famílias, todas as sociedades, todas as organizações.

Nossas vidas caminharam paralelas. Eu era substituta aguardando chamada e você era o "6.º Grupo Escolar" de Campinas. Depois, você passou a ser "Dom Barreto" e eu passei a ser sua substituta efetiva. Quando você comemorava suas bodas de ouro e eu alcançava as minhas de prata, como parte integrante do seu corpo docente, chegou-me as mãos um papel, simples papel de gabinete que, em sua frieza, me dizia: remanejada.

Chorei como se chora ao perder um ente querido.

Senti, em profundidade, que as mãos que se me estenderão ao final da jornada, quando outro papel me disser, aposentada, não serão as suas, "Dom Barreto". Serão amigas, por certo, mas não terão o timbre de 25 anos num todo-o-dia.

Alicerçamos, juntos, uma amizade que jamais se desfará. Diplomamos e expedimos certificados de conclusão de 4.ª série, inauguramos festivais, vivemos a alma do Brasil desde o "a, b, c" até as alegres juninas, tão a gosto de nossa gente.

É muito entrosamento para ser esquecido!

Não bastasse isso, exigiu a vida que nos unissemos na dor: sepultamos parentes e colegas queridos, idosos uns e cheios de vida, outros. A família "Dom Barretiana" estava coesa, presente e pesada.

Hoje, tudo é saudade: trabalho, alegria, tristeza, problemas, pequenos desentendimentos que começavam um

pouco antes e terminavam na hora do "cafezinho", aluno fraco, aluno forte, classe homogênea, classe heterogênea, sopa escolar, "Dia da Criança", hora do dentista... Deus, quantos elos a nos ligar!

Chegou o Concurso de Remoção e com ele foi-se minha última esperança de retorno ao estabelecimento de origem, promessa inicial de nosso muito digno Secretário da Educação.

Sai mesmo. Agora só me resta seguir a trajetória que me foi imposta: partir.

Não arrefecerei em meu entusiasmo de ensinar. O material de trabalho do mestre é importantíssimo: a criança, o jovem, livros abertos e sequiosos de saber. Tudo esperam do professor da mesma forma que tudo esperam dos pais. Não podemos falhar porque, então, estariamos solapando o futuro da Pátria.

Crianças do "Dom Barreto", digam as crianças do "Nova Europa" com as quais irei conviver, que vou juntar os fragmentos de meu coração ferido e entregar capaz de coração inteiro capaz de amá-las como eu as amei aqui.

Corpo diretivo e administrativo do "Dom Barreto", colegas aposentadas, remanejadas, removidas, colegas felizes que ficam, dentistas, funcionários, ex-alunos e familiares, amigos, eu os abraço comovidamente.

Deixo esta casa de ensino com a consciência do dever cumprido, não levando mágoa de ninguém e esperando não a deixar, também. Rendo minhas homenagens aos colegas falecidos.

Ceguei cantando e me despeço chorando. Muito em surdina, uma melodia me acompanha envolvendo-nos, a todos, como se fora um lenço branco acenando:

Grupo Escolar "Dom Barreto"!

Vetusto casarão!

Que a saudade te leve, bem dentro do coração...